

PERSPECTIVAS PRESIDENCIAIS

16. VII. 58

Para ninguém é segredo que o governo de São Paulo, a que se candidatou o sr. Ademar de Barros, constitui apenas o trampolim para a tão cobiçada e perseguida Presidência da República. Ocupada a primeira posição, difficilmente lhe impedirão a conquista da segunda. Da mesma forma, é a presidência da República o grande objetivo político do sr. Jânio Quadros. Tendo-se visto obrigado a renunciar à sua candidatura, no pleito passado, em benefício do sr. Juarez Távora, e apanhando-o já fora do governo de S. Paulo o próximo pleito presidencial, não dissimula o sr. Jânio Quadros que a eleição do sr. Carvalho Pinto, pela qual muito acertadamente está quebrando lanças, o levará a candidatar-se à presidência da República. Ele também está ocupando posições para a grande guerra de conquista.

Estes são dois candidatos confessos, mais do que evidentes. Mas outros candidatos patentes existem, além destes, que por tais já se proclamam.

Um deles é o general Henrique Telxeira Lott, muito empenhado agora em que o País não saia da legalidade, por saber mais cômoda e sólida a situação de um presidente legalmente eleito, que a de um ditador empossado pelas armas. Infundada não se lhe pode considerar a aspiração. Detendo nas mãos o verdadeiro poder, que nesta falsa democracia é o das armas, tais e tantas provas de admiração, respeito e submissão tem tido por parte do elemento civil, que ninguém poderá estranhar se julgue êle o homem predestinado a repor o País nos eixos. Não é necessário que se confesse candidato, para que todos o creiam. Essa pobre legalidade que aí está é o preço que haveremos de pagar pela sua investidura no cargo supremo.

Outro candidato, êste verdadeiramente encapotado, mas não ignorado, é o sr. João Goulart, que se insinua como herdeiro do falecido sr. Getúlio Vargas, e por tal é crido pela massa que se supõe trabalhista. Talvez não seja a ascensão tão fácil como imagina. Para se impor, terá de afastar do caminho o candidato a que anteriormente nos referimos. Aliados na obra demagógica, serão naturalmente rivais na colheita dos seus frutos. Esta é ainda a esperança, pois, de todas as hipóteses apresentadas, a última é inegavelmente a mais ruínosa, se se verificasse. Exploração pura do poder é o que teríamos. O rio de lama, agora imperfeitamente represado, romperia as comportas, alagando o País.

Estas são as perspectivas que por ora se apresentam, neste prólogo da campanha presidencial, que são as próximas eleições de 3 de Outubro.

Dos candidatos citados (claro é que não estamos tomando posição, mas apenas dando indicação) dos candidatos citados, o único aceitável seria o sr. Jânio Quadros. Sob nenhum aspecto se compara com os demais. Prestaria já um grande serviço, se com a sua eleição afastasse do poder os citados concorrentes. Mas, ainda assim, quantas e quão justificadas apreensões não suscitaria a sua candidatura! Do ponto de vista administrativo é provável que fôsse modelar o seu governo, em-

bora superada a necessidade propagandística do candidato potencial, que já teria alcançado a meta suprema. Mas, sob o aspeto político, aonde nos levaria o seu exagerado personalismo, o seu verdadeiro egocentrismo, que se sobrepõe aos partidos e deles se serve como simples instrumento? Teríamos, por certo, uma terrível exacerbação do presidencialismo.

Vê-se, pois, que nada animadoras são as perspectivas que desde já nos oferece a próxima (e ainda afastada) sucessão presidencial. Nada há que estranhar nisto. E' do sistema. O que êle põe em ação é simplesmente a conquista do poder, na pior das suas formas — o poder pessoal. A batalha são, antes de todos, convocados os ambiciosos de mando e, entre êstes, sobre todos, os que de maiores melos de influência podem dispor. Por definição, tais não são os melhores homens públicos. Basta essa enumeração de candidatos prováveis — Ademar, João Goulart, general Lott — para caracterizar o regime vigente. E explica-se que todos, inclusive Jânio Quadros, que deles é incomparavelmente o melhor, sejam todos presidencialistas. E' que somente o presidencialismo poderia gerar o ambiente, em que êles pudessem surgir e impor-se. No sistema parlamentar, todos, excetuado o sr. Jânio Quadros, que é dotado de extraordinário poder verbal, seriam figuras de secundária, senão infima importância.